



A AGRICULTURA INDEFESA: OCORRÊNCIA DE EPIFITIAS

SILVEIRA, Diógenes Cecchin¹; BONETTI, Luiz Pedro²

Palavras-Chave: Fitossanidade. Perdas. Riscos.

A grande demanda de alimentos no mundo exige um permanente aumento de volume de produção, com o conseqüente aumento de áreas de cultivo e do número de espécies de plantas que ainda não se adaptaram aos ambientes. Praticamente em toda atividade de produção agrícola, desde o preparo do solo até a colheita, considera-se que cerca de 30 por cento da colheita é inutilizada ou consumidas por pragas, sem falar na parcela bastante significativa de perdas ocasionadas por ocorrências climáticas. Registros históricos têm referenciado que as perdas na agricultura remontam há muito tempo. E os exemplos são vários. Nos Estados Unidos, em 1910, surgiu pela primeira vez o cancro cítrico, doença causada pela bactéria *Xanthomonas axonopodis* pv *citri*, causando grande danos à economia americana. Em 1957, ou seja, quarenta e sete anos depois, essa mesma doença foi introduzida no Brasil, por imigrantes japoneses no Estado de São Paulo. Ainda no estado de São Paulo foram destruídos cerca de 12 milhões de plantas de citros em 1945 devido à outra virose que apareceu nos pomares, pela doença denominada Tristeza do Citros, sendo provavelmente introduzida em material proveniente da África do Sul e da Argentina. Outro exemplo de introdução, foi registrado no ano de 1970, e diz respeito à Ferrugem do Cafeeiro, *Hemileia vastatrix*, doença que a partir de então se espalhou rapidamente para todas as regiões produtoras do país. Em tempos mais recentes na agricultura nacional, houve também registros da vulnerabilidade da agricultura a problemas fitossanitários. Este é o caso da ocorrência no Brasil da introdução do nematoide de cisto da soja (*Heterodera glycines*) no ano de 1992, praga que hoje já se espalhou em praticamente todas as áreas de cultivo dessa leguminosa no país, inclusive nas lavouras de Cruz Alta e região. Outra ocorrência de grande impacto e virulência registrada na agricultura brasileira foi o surgimento no ano de 2011 da ferrugem asiática da soja, causada pelo fungo *Phakopsora pachyrhizi*, tornando-se, a partir de então, a mais importante doença da cultura da soja no país e de ocorrência em todos os estados produtores. Uma lagarta recém-introduzida no País: a *Helicoverpa armigera*, surgiu na safra de 2013, causando prejuízos superiores a R\$ 2 bilhões, principalmente em lavouras de soja e algodão nas regiões Nordeste e Centro Oeste. Ela pode causar danos a mais de 30 culturas, incluindo: soja, laranja, algodão, quiabo, cebola, melão, morango, batata doce, alface, tomate, maçã, feijão, batata e milho, entre outras. Por último, cabe destacar a mais recente ameaça, com grande poder de destruição, representada pela nova praga que ataca alguns pomares no Rio Grande do Sul. Trata-se da mosca *Drosophila suzukii*, encontrada em 2014 atacando frutas com casca fina, como morango, amora, pêssego, mirtilo e uva, entre outras. Diante do exposto, torna-se evidente a importância que deve ser dada aos sistemas permanentes de atenção e combate a pragas e controle de doenças animais e vegetais como estratégia de defesa sanitária da agricultura nacional.

¹ Aluno do Curso de Graduação em Agronomia da UNICRUZ, Bolsista PIBIC, gaspar_silveira@hotmail.com

² Professor Mestre do Curso de Graduação em Agronomia da UNICRUZ, lbonetti@unicruz.edu.br